



Sr. Enrico de Vettori

é gerente sênior da área de Consultoria Empresarial da Deloitte. E-mail: enricovettori@deloitte.com

Transparência é pivô na transformação de teoria em prática bem aplicada

A vida do ser humano como qualquer ente da natureza existe em função de ciclos. Essa realidade intrínseca à existência não poderia deixar de se refletir nas relações humanas como um todo, inclusive na forma como o indivíduo gerencia questões de ordem corporativa e estratégica. Mais um ano termina e o outro já está, muitas vezes, praticamente inteiro planejado. Mas o desafio principal para a área da saúde é transformar muitos planos em ações determinantes do sucesso.

Ao longo desse ano de 2007, discutimos nessa coluna temas de suma relevância para o setor de saúde e, em específico, concernentes ao segmento de imagem. Os diversos prismas da inflação na saúde, por exemplo, e a importância de repensar o modelo de gestão

A governança corporativa na saúde

existente a fim de aprimorar os resultados foi um deles. Também se abordou a relevância de antecipar um diagnóstico a fim de realizar uma intervenção pré-sintomática como um dos principais aspectos que garantirão o melhor futuro na medicina e qualidade de vida para o paciente. Igualmente, se reconheceu a real importância do relatório gerencial e de se interpretar os dados corretamente e primorosamente com a frequência necessária e dentro da filosofia “keep it simple”, entre outros assuntos.

A variedade de temas demonstra que a saúde está passando por um processo de constante mudança. Uma tendência marcante verificada nesse setor é o aumento de profissionais da gestão provenientes de outras áreas do conhecimento. Uma absoluta corrida migratória de talentos de outros mercados como finanças e manufaturas. Todos convergindo para o mesmo objetivo, unindo esforços em prol da saúde e sua melhor organização gerencial e estratégica.

Vivenciamos uma grande aquisição de capital humano.

Mas a realidade é que, sem os pilares da boa governança, muitos dos esforços ficam sensivelmente comprometidos, inclusive o não aproveitamento correto desses líderes multidisciplinares.

Essa é, portanto, uma das lições de casa para entrar 2008 com o pé direito. Não é possível seguir adiante a caminho de uma evolução sem que antes se ajustem, para agora, os pontos da transparência e da ação.

Quando analisamos fenômenos sob o prisma do materialismo histórico de Marx fica simples compreender que a cultura demanda mais tempo para se transformar e acompanhar mudanças tecnológicas e de procedimentos, por exemplo. Na área da saúde, não é diferente. Portanto, é compreensível que uma cultura forte e, muitas vezes resistente a inovações, não se transmute com agilidade. Mas é inaceitável o não incentivo à mudança. As dores do crescimento fazem parte de um processo maior, assim como para o corpo humano. Isso não significa que a geração anterior tenha seu valor subestimado. Ao contrário, ela conseguiu revolucionar a saúde suplementar brasileira, transformando-a nessa grande estrutura. E é a partir desta união de esforços e talentos com governança, que estaremos mais próximo de melhorar a gestão na saúde.

